



ALGARVEVIVO

ANO XIII • Nº 89 • FEV E MAR 2020 • 1€
DIRETOR RUI PIRES SANTOS . BIMESTRAL

PARQUE MANTÉM-SE ATIVO TODO O ANO

Nos bastidores do Zoomarine

LAGOA
Humorfest mostra
o melhor da comédia

ALBUFEIRA
Aposta em Plano
de Habitação

PORTIMÃO
O palco dos grandes
eventos políticos



photos
4life

SERVIÇOS & SESSÕES

Casamentos / Recém-Nascidos / Batizados / Moda
Smash the Cake / Aniversários / Família / Namorados
Eventos / Boudoir / Despedidas de Solteira/o / Imobiliária

CONTACTOS

Kátia Viola . +351 964 411 294 . info.photos4life@gmail.com
@photos4life.portugal . www.photos4life.info

4

PORTIMÃO

Oferta formativa e recrutamento em destaque na Start Work



11

LAGOA

Humorfest apresenta o melhor da comédia em Lagoa

17

REPORTAGEM

Uma preguiça e carroséis são novidades no Zoomarine



26

ALBUFEIRA

Avança com Plano Municipal de Habitação



28

LOULÉ

Mundo do cinema é tema do Carnaval



O Algarve

RUI PIRES SANTOS DIRETOR

Esta é – muitos dizem – uma ‘terra’ com muito potencial. O Algarve conta com uma série de características que o tornam uma região única e capaz de chegar à excelência em diferentes áreas. Contudo, por aqui, tal como no resto do país, sofre-se de um problema: a falta de visão a médio/longo prazo e o foco no imediato. Num período de expansão económica, apesar de muita propaganda, pouco se está a fazer para o futuro da região e, por isso, os problemas continuarão a ser os mesmos.

A dependência excessiva do turismo permanece e acentua-se. Ainda que novos projetos e ideias de negócio tenham surgido nos últimos anos, estes são insuficientes. Continuam a faltar estratégias do Estado e das autarquias para apostar noutras atividades económicas e formação para que os empresários possam pensar ‘mais à frente’ e em oportunidades que darão frutos no futuro. O agora é, porém, sempre mais forte, nomeadamente para os políticos.

A água, outro dos problemas do futuro, está em discussão e assim continuará quase eternamente até que se chegue a um ponto de quase rotura. Só aí algumas medidas surgirão verdadeiramente e, porventura, tarde demais, como já sucedeu em tantas outras questões, e com consequências na vida dos cidadãos.

Em tempo de escassez deste bem, o consumo excessivo nos campos de golfe permanece e o reaproveitamento da água continua a não ser uma realidade, devido aos custos que representa para as unidades hoteleiras. Além disso, a ‘moda’ da plantação de abacates – bastante rentável, diga-se – vem pressionar ainda mais o consumo de água, até porque há estudos que indicam que são necessários cerca de dois mil litros de água para cultivar um quilo de abacate. Ora com o período de seca que atravessamos e com as previsões de pouca chuva no futuro, talvez fosse sensato limitar a produção deste fruto, quando parece que está a acontecer precisamente o oposto. Mas, como sabemos, o bom-senso não é para aqui chamado, porque para parte dos decisores atuais alguém logo ‘pagará a fatura’.

Num Algarve com constante falta de mão de obra, também a mentalidade de patrões e trabalhadores terá de mudar. Nem os negócios de milhões ou os altamente lucrativos podem querer continuar a pagar o salário mínimo a funcionários, nem estes devem continuar a produzir apenas o básico ou serem ‘exigentes’ na escolha do trabalho, como se tivessem um mestrado. A capacidade de sacrifício e o bom-senso são hoje – e mais serão no futuro – pilares fundamentais para o sucesso de empresários e funcionários.

A dependência excessiva do turismo, a escassez de água e a falta de mão de obra são alguns dos maiores desafios que marcarão o futuro do Algarve – outros há como a habitação – e mais do que as palavras, importa a ação e a tomada de decisões. Até lá, vamos conversando e adiando...

ALGARVEVIVO

Proprietário e Editor: PressRoma, Edição de Publ. Periódicas, Unip. Lda. Morada: Rua Dr. João António Silva Vieira, Urb. Vales, Lote 3, 3º Direito 8400-417 Lagoa NIF: 508134595 ALGARVE VIVO Diretor: Rui Pires Santos Redação: Ana Sofia Varela e Jorge Eusébio Colaboradores: Miguel Santos, Nuno Coutinho e Vera Matias Proprietário e Editor: PressRoma, Fotografia: Eduardo Jacinto e Kátia Viola Projeto e Edição Gráfica: Sérgio Pratas da Costa Paginação: Vanessa Correia Sede: Rua Dr. João António Silva Vieira, Urb. Vales, Lote 3, 3º Direito 8400-417 Lagoa Composição do Capital: 100% propriedade Rui Pires Santos Telefone: 967 823 648 E-mail: algarvevivo@gmail.com Nº do Depósito Legal: 260121/07 Nº de registo na ERC: 125192 Tiragem: 1750 exemplares Periodicidade: Bimestral Impressão: Litógráfs - Artes Gráficas, Lda. - Pavilhão AA, VaLe Paraíso, 8200-567 Ferreiras (Albufeira) Estatuto Editorial: <http://algarvevivo.pt/sobre-nos/>

FORÇAS ARMADAS ESTARÃO NO PORTIMÃO ARENA

Oferta formativa e recrutamento em destaque na Start Work

O Portimão Arena recebe a quinta edição da Start Work V - Mostra de Educação, Formação Profissional, Empreendedorismo e Emprego, entre 5 e 7 de março, cuja principal novidade será a participação dos três ramos das Forças Armadas.

O evento contará com diversas empresas e instituições de ensino públicas e privadas, politécnicas e universitárias existentes no Algarve, com mais de 40 expositores.

O Exército, Marinha e Força Aérea participam, pela primeira vez, na mostra, tal como a delegação regional do Instituto Português do Desporto e Juventude.

Enquanto a Marinha Portuguesa divulgará as saídas profissionais e de estágio dirigidas aos jovens, sob o tema "Descobre o teu percurso e embarca no teu futuro", o Exército marcará presença com o programa de recrutamento "Acabei o 12º ano e agora? Torna-te especial".

Por sua vez, a Força Aérea dinamizará na Portimão Arena um simulador de pilotagem de aviões, dirigido a potenciais recrutas.

A Start Work V, que tem entrada gratuita, decorrerá nos primeiros dois dias entre as 10h00 e as 18h00 e a 7 de março entre as 11h00 e as 17h00.

CMPORTIMÃO



SOLIDARIEDADE

'Os Mosqueteiros' entregam 17.500 euros ao Refúgio Aboim Ascensão

D.R.



A campanha 'Votos Felizes', que decorreu em dezembro e foi promovida pelo grupo 'Os Mosqueteiros', angariou 17.500 euros para a instituição Refúgio Aboim Ascensão, em Faro.

Durante o período em que decorreu a campanha solidária, a

atriz Sara Prata, que apadrinhou o Refúgio em "Votos Felizes", convidou os portugueses a partilhar votos felizes e a votar na instituição farense.

Por cada voto, o grupo que detém a insígnia Intermarché, Bricomarché e Roady, doou 2 euros.

FORMAÇÃO EM FARO

Analita dos Santos dá dicas sobre 'Escrever mais e melhor'

ANA SOFIA VARELA



A escritora algarvia Analita Alves dos Santos promove a sua primeira formação deste ano, no Atelier CoWork, sobre 'Escrever mais e melhor', no dia 29 de fevereiro, das 15h00 às 19h00. Para partici-

par nesta formação é necessário ter mais de dezoito anos, gosto e vontade de escrever.

As inscrições são limitadas e podem ser feitas por email (analita.santos@gmail.com).

500 ANOS DE FERRAGUDO

Carnaval recupera tradições e história

A Câmara Municipal de Lagoa promoverá um Carnaval diferente, onde recuperará quatro manifestações desta festa. Este ano, o 'Entrudo Chocalheiro', os 'Gigantones' e 'Cabeçudos', o Carnaval do Brasil e o de Veneza serão o destaque no final do mês de fevereiro, no concelho.

Na terça-feira, dia 25 de fevereiro, entre as 15h00 e as 20h00, o público que visitar Ferragudo poderá apreciar estas variadas formas de celebrar as tradições. A autarquia foi buscar as bases do 'Entrudo Chocalheiro', declarado Património Cultural Imaterial da Humanidade, ao território transmontano.

"Trata-se do mais genuíno Carnaval português, onde os homens da terra se disfarçam de de-

mónios com cores aguerridas, os caretos, que resultam de rituais e mitos pagãos com milhares de anos", refere a autarquia.

Os 'Gigantones' e 'Cabeçudos', desfilando ao ritmo de "Zés Pereiras" composto por bombos, caixas e gaita-de-foles, tão característicos das romarias e cortejos do norte do país também não vão faltar. O samba será outro dos pontos altos, bem como o imaginário do Carnaval de Veneza, que tem origem no século XVII, onde a nobreza saía à rua mascarada e se misturava com a plebe.

Este é também o ano em que Ferragudo será o centro das atenções, porque comemora 500 anos da fundação da povoação, estando diversas iniciativas agendadas para aquela freguesia.

EM MARÇO

Águas do Algarve abre portas a visitantes



As infraestruturas da empresa Águas do Algarve abrem ao público entre os dias 24 e 26 de março, no âmbito da comemoração do Dia Mundial da Água.

Será mostrado todo o ciclo de tratamento deste recurso, desde

a sua captação às análises que garantem a qualidade da água.

Podem ser visitadas as Estações de Tratamento de Tavira, de Albufeira Poente e Almagem, bem como a Barragem de Odelouca.



FERNANDO DANIEL

"Encontrei um público incrível em Portimão"

●●● MÓNICA PONTES

Em 2016 venceu o The Voice Portugal e este ano recebeu o MTV Music Awards como melhor artista português. O que significou para si cada um destes momentos?

São situações diferentes. Quando venci o The Voice, tinha 20 anos e senti que tinha ganho um concurso que poderia mudar a minha vida. Aos 23 trouxe para casa o meu EMA e senti que a minha vida estava completamente mudada, para melhor. Em ambos senti uma felicidade e um orgulho enorme.

Apesar da sua curta carreira, como se sente ao ter tantos temas nas bandas sonoras ou genéricos das telenovelas portuguesas?

Sinto-me muito feliz e realizado, apesar de ainda ter muito mais para fazer.

Já há nome para o novo álbum ou data para o seu lançamento?

Sim há nome, mas ainda não há data. Pode ser lançado já amanhã ou só daqui a uns meses. O nome ainda não pode ser revelado, mas reflete aquilo que tenho sentido.

Tal como o Diogo Piçarra, o Fernando também é bastante humilde e dedicado aos fãs e tem um projeto paralelo à música, alertando os jovens para os perigos das redes sociais...

Tal como o Diogo Piçarra, Felipe Pinto, Mariana Monteiro, Carlão e Jimmy P acho que devemos utilizar a nossa imagem também para sensibilizar todos os públicos.

Numa tour tão preenchida, terminou o ano com um concerto em Portimão, na sequência dos concertos de fim de ano promovido pela autarquia. Apesar do frio, uma multidão que cantou calorosamente as suas canções.

Senti-me lindamente, o frio não impediu ninguém de estar presente, nem antes, durante, nem mesmo depois na vasta fila pra autógrafos e fotos. Foram fantásticos, encontrei um público incrível do início ao fim, do qual não me vou esquecer. Espero um dia regressar e aproveitar para agradecer à Câmara Municipal pela aposta. Espero ter estado à altura de Portimão!

Eu é que vou voltar a ser o presidente da Junta

O ex-presidente da Junta de Freguesia de Ferragudo, Luís Alberto, é um homem dinâmico, que está sempre pronto para desenrascar qualquer situação. Foi o que aconteceu na última edição da feira Artenata, em dezembro. Como não havia apresentador para o espetáculo, logo se levantou da assistência e desempenhou a função a preceito.

Muitos dos presentes interpretaram este passo em frente como sendo o primeiro de uma caminhada que o voltará a sentar no cadeirão do poder local. Para além do banho de multidão, a iniciativa teve ainda uma vantagem suplementar. É que foi apresentar um artista que garantiu ser, de caras, "o maior mágico do mundo".

O visado, como forma de retribuição pelo elogio, não terá dificuldade nenhuma em inventar um truque de magia que faça desaparecer a já pouca vontade do atual presidente da Junta em recandidatar-se, ajudando assim a desbravar caminho para Luís Alberto concretizar o seu objetivo.

Ofereçam lá um telemóvel decente ao homem

Luís Graça foi jornalista antes de se dedicar à política e de sonhar que um dia havia de ser presidente do PS/Algarve, deputado e presidente da Assembleia Municipal de Faro. Esperava-se, por isso, que, mesmo nessas funções, mantivesse em si o 'bichinho' da comunicação, o que, afinal, não parece acontecer.

Qualquer jornalista que ligue para ele, de forma a obter a posição do PS Algarve sobre um assunto qualquer, fá-lo apenas por des-cargo de consciência porque já sabe que, em 99,9999% das vezes, o ocupado político não atende nem liga de volta.

Provavelmente, o telemóvel foi-lhe atribuído pelo partido e está programado para só atender chamadas da malta do PS. Se calhar não era má ideia trocá-lo por um mais convencional e abrangente.



A fórmula mágica para acabar com a seca

Anda por aí meio mundo a tentar encontrar soluções para evitar que a água venha a faltar no Algarve. Fala-se na construção de novas barragens, em transvases e até no aproveitamento da água do mar. Todas elas são opções caras e que, francamente, não se justificam.

Há uma forma bem mais económica de garantir que vamos ter sempre disponível o precioso líquido. A mágica solução foi encontrada no decorrer de um debate sobre estas matérias, que decorreu em Silves.

Naquele dia fartou-se de chover e, segundo garantiu um dos organizadores, tem sido sempre assim quando há iniciativas destas. Portanto, e se S. Pedro gosta de ser do contra, a forma que há de o obrigar a mandar água cá para baixo é fazer, todos os dias, debates e seminários sobre a falta de água. É assim uma espécie de dança da chuva moderna, mas que cansa menos e que, pelos vistos, é tremendamente eficaz.



Ouvi diz





Transmitir as sessões da Assembleia Municipal? **NÃO, QUE HORROR!**

Na Assembleia Municipal de Portimão, de três em três sessões, a oposição propõe que os trabalhos daquele órgão autárquico sejam transmitidos em vídeo e em direto, através da Internet.

Mal ouve falar em tal coisa, o líder da bancada socialista, Figueiredo Santos, apanha um susto, levanta-se e, ao longo de quase uma hora, faz questão de elencar as desgraças todas que daí adviriam para o poder local portimonense. E, como o chefe é que sabe, todos os elementos socialistas votam contra as propostas da oposição, mesmo aqueles que até acham ter boa imagem televisiva.

Com a democracia salva das garras demoníacas da Internet, continuam, então, os trabalhos da Assembleia perante uma interessada audiência de, normalmente e em média, aí umas três pessoas e meia.



Palmas quase estragam a festa

Por acaso, uma das últimas sessões da assembleia acabou por fugir à regra e, em vez da tal média medíocre de espetadores, o salão nobre da Câmara de Portimão contou com casa cheia.

Isso colocou um problema ao presidente da Assembleia Municipal, João Vieira. É que, pouco habituados a estas andanças, os presentes resolveram bater palmas no final de algumas intervenções.

O presidente avisou uma e duas vezes que essa atitude não é permitida naquelas sessões. À terceira chamada de atenção, ameaçou interromper os trabalhos e os cidadãos presentes lá acalmaram com os aplausos, se bem que, de vez em quando, tivessem algumas recaídas.

Numa delas, foi o próprio João Vieira brindado com uma salva de palmas, mas, ainda assim, resolveu não estragar a festa e voltou atrás na ameaça de mandar toda a gente para casa mais cedo.



Só falta convencê-lo...

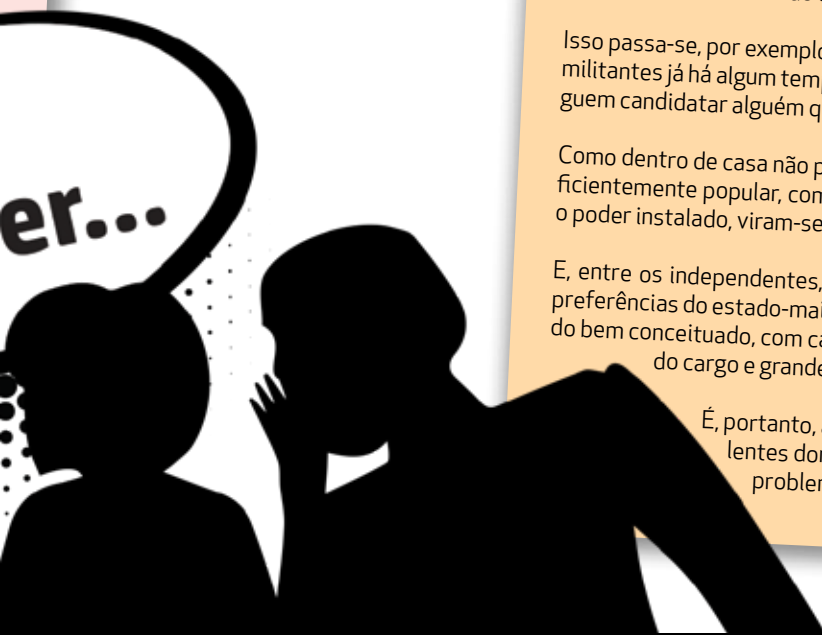
Por esta altura, os partidos começam a pensar nas próximas autárquicas. Em especial, os da oposição, que têm de dar corda aos sapatos para, com a devida antecedência, arranjam bons candidatos e darem-nos a conhecer ao eleitorado.

Isso passa-se, por exemplo, com o PSD de Lagos, cujos dirigentes e militantes já há algum tempo andam a ver se é desta vez que conseguem candidatar alguém que dê luta a sério ao PS.

Como dentro de casa não parecem ter encontrado um militante suficientemente popular, com o perfil certo e a vontade de enfrentar o poder instalado, viram-se agora para o exterior.

E, entre os independentes, há um nome que parece encabeçar as preferências do estado-maior do PSD local. Trata-se de um advogado bem conceituado, com carisma, boa preparação para o exercício do cargo e grande capacidade de comunicação.

É, portanto, alguém que tem tudo para dar umas valentes dores de cabeça aos socialistas. O grande problema agora é convencê-lo a avançar.



ATUAÇÕES NO FESTIVAL F, FATACIL E FEIRA DA SERRA SERÃO OS PRÉMIOS

Concurso Música JA dá oportunidades aos jovens artistas

Jovens entre os 14 e os 30 anos podem tentar a oportunidade de ganhar espaço para divulgar projetos nesta área, numa iniciativa que foi alargada a Lagoa e São Brás de Alportel.

FOTOS: ANA SOFIA VARELA



Representantes de todas as parcerias tiveram na apresentação do concurso

ANA SOFIA VARELA

Lagoa e São Brás de Alportel receberão as eliminatórias do concurso Música JA, promovido pela Direção Regional do

Algarve do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), em março, ao qual podem concorrer jovens entre os 14 e 30 anos.

Será a segunda edição do Música JA, sendo o projeto farense alargado este ano a São

Brás de Alportel e a Lagoa. Assim, a primeira eliminatória será a 21 de março, no auditório da Santa Casa da Misericórdia de São Brás de Alportel, a segunda em Lagoa na semana seguinte, e a final decorrerá em Faro, a 4 de abril.

O grande prémio, além da gravação em estúdio de um 'EP', da realização de um videoclipe e de um cheque formação na ETIC Algarve será a oportunidade de subir ao palco, atuando com as mesmas condições que uma grande banda, serem pagos

pelo espetáculo, dando alta visibilidade aos projetos.

“A banda ou músico que vencer atuará no Festival F, o segundo lugar na FATAcil e o terceiro na Feira da Serra”, revela Custódio Moreno, diretor regional do IPDJ. A produtora algarvia Mentecapta escolherá as oito melhores maquetes, que depois passarão pela fase de eliminatórias e, mais tarde, pela final.

A este concurso de música moderna podem concorrer, até 3 de março, projetos musicais, cujos elementos sejam residentes no Algarve, tenham entre 14 e 30 anos e que não tenham qualquer contrato discográfico.

Ana Martins, vereadora da Câmara Municipal de Lagoa, agradece o desafio do IPDJ, porque a autarquia acredita que a cultura, a educação, a juventude, a cidadania e a igualdade de género são motores para o desenvolvimento da comunidade e da sociedade. “Desde a primeira hora que aceitámos integrar esta parceria, porque acreditamos nestas sinergias. Os municípios, em particular o de Lagoa, têm também esse papel de serviço público, que passa por concretizar os sonhos, neste caso, dos jovens”, defende.

“A atuação no palco da FATAcil, com 20 mil visitantes diários, sendo um segundo prémio, não é de menor importância”, assinala Ana Martins, enaltecendo que esta será a 41ª edição da feira, num ano em que comemora 40 anos e à qual estará associada a celebração dos 500 anos da povoação de Ferragudo.

Aliás, Custódio Moreno reforça a importância deste prémio, que já na primeira edição do Música JA, levou a banda ‘Zebra Sépia’, de Paderne, a atuar na primeira parte do ‘Wet Bed Gang’, num dia em que a FATAcil teve 27 mil visitantes.



Valorizar os projetos musicais da região levou à criação do Música JA

Por sua vez, Marlene Guerreiro, vice-presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, elogia a parceria com o IPDJ. “Gostamos muito de valorizar os talentos dos nossos jovens, seja na música, no desporto ou na vida. Estamos aqui para apoiá-los e esta é uma excelente iniciativa. Também temos muito gosto em levar uma das bandas à Feira da Serra que nos quatro dias tem cerca de 40 mil visitantes”. Deixa em aberto ainda a possibilidade de alargar a atuação da banda à Noite Prata, que decorre na Praça da República, e que tem sempre uma banda revelação na primeira parte da atuação dos cabeças de cartaz.

Conhecer projetos

No caso de Faro, Gil Silva, diretor do Teatro das Figuras, refere que, “desde a primeira hora, a Câmara Municipal abraçou este projeto, porque é importantíssimo. Por um lado, permite dar palco a bandas que, muitas vezes, não têm esse espaço. Por outro lado, ficam a conhecer os

projetos uns dos outros, o que faz com que elevem a qualidade dos seus trabalhos e com que cresçam como artistas”.

“O prémio que atribuímos é a participação no festival F. Temos vários palcos, cerca de 20 mil pessoas por dia, e a ideia foi pôr esta banda ao nível das outras que lá atuam. Partilham os camarins com os grupos nacionais e aqui não há qualquer distinção”, acrescenta.

Valorizar região

Também Francisco Aragão, da produtora Mentecapta, valoriza a entrada de Lagoa e São Brás de Alportel neste projeto. “Além do estúdio, somos músicos e achámos que estava na altura de fazer algo pela nossa região. Temos uma situação privilegiada, pois estamos no mercado e tocamos com o Diogo Piçarra, mas sentimos que devíamos ajudar. Além de todos os prémios, que são de um valor imenso, os vencedores serão pagos, terão acesso à gravação de um EP, ao videoclip e poderão fazer uma divulgação gigante. De

DATAS

3 MARÇO
LIMITE PARA ENTREGA
DE CANDIDATURAS

21 MARÇO
PRIMEIRA ELIMINATÓRIA
São Brás de Alportel

28 MARÇO
SEGUNDA ELIMINATÓRIA
Lagoa

4 ABRIL
FINAL
Faro

repente, consegue-se dar ferramentas às pessoas para dizer: ‘Está aqui o teu CD, o teu vídeo, uma plataforma para te mostrares, vais receber como ‘gente grande’, e não há nada melhor que isso”, argumenta.

Revitalizar concurso

O Música JA surge numa renovação do antigo ‘Maio Jovem’, do IPDJ, cancelado há vários anos, e pretende dar palco aos jovens, criar momentos para que estes possam dar largas às concretizações dos sonhos.

Além das autarquias, juntam-se ao IPDJ como parceiros a ETIC_algarve, FNAC, a Associação Académica da Universidade do Algarve, a Rua FM e a Mentecapta-Produções Áudio.



OPORTUNIDADE PARA CONHECER LOCAIS ÚNICOS EM LAGOA

História e património de mãos dadas

Evento Percursos Performativos começa em março.
Participação gratuita mas com inscrição obrigatória.

●●● RUI PIRES SANTOS

Lagoa vai ser palco de mais uma edição dos 'Percursos Performativos no Património', evento que ao longo de quatro sessões revela locais, personagens e histórias que mostram muito sobre a identidade e cultura do concelho.

Assim, pelo terceiro ano consecutivo o Município promove um conjunto de percursos pedestres que visam interagir com elementos representativos do território. Cada trajeto é temático e baseia-se numa narrativa histórica que procura reforçar os laços de afetividade com o património material e imaterial, a história e as tradições. Partindo da geografia concelhia e das suas paisagens urbanas, o evento conta, ao longo do percurso, com apontamentos de teatro e de música.

As performances tratam de acontecimentos e pessoas preponderantes no de-

senrolar da vida do concelho, resultando em autênticas viagens no tempo, contando como Lagoa evoluiu ao longo dos últimos dois séculos e meio e que lagoenses contribuíram para a construção do que ainda é visível no traçado das ruelas, nas casas particulares ou nos edifícios públicos. Neste périplo, a organização procura sensibilizar para a salvaguarda do património cultural e da identidade local.

Arranque em Ferragudo

O primeiro percurso está marcado para 15 de março, às 16h30, em Ferragudo, com partida na Praça Rainha D. Leonor. '1520-2020: 500 anos do lugar de Ferragudo' é o mote para um passeio com muitas histórias de interesse.

Segue-se, a 29 de março, às 17h30, um trajeto em Estômbar, sob o mote 'Figuras e famílias estombarenses'. Já em abril, no dia 19, às 18h00, os participantes ficarão a saber mais sobre 'A criação de um concelho', título

PROGRAMA

15 MARÇO – 16H30
PERCURSO 1 '1520-2020: 500 ANOS DO LUGAR DE FERRAGUDO'
Ferragudo

29 MARÇO – 17H30
PERCURSO 2 'FIGURAS E FAMÍLIAS ESTOMBARENSES'
Estômbar

19 ABRIL – 18H00
PERCURSO 3 'A CRIAÇÃO DE UM CONCELHO'
Lagoa

31 MAIO – 19H00
PERCURSO 4 'SENHORA DA ROCHA: A LENDA E O LUGAR'
Senhora da Rocha, Porches

do terceiro percurso que terá assim lugar na cidade de Lagoa. A fechar a edição de 2020 dos percursos performativos, a freguesia de Porches receberá o último trajeto com o tema 'Senhora da Rocha: a lenda e o lugar'. A participação nestes percursos é gratuita e aberta a maiores de 6 anos, no entanto, limitada a 75 participantes em cada sessão, devendo, quem queira participar, efetuar o registo prévio online em www.cm-lagoa.pt ou presencial no Convento de S. José e no Auditório Carlos do Carmo.

Os 'Percursos Performativos no Património' contam com a colaboração do grupo de teatro Te-Atrito, do coletivo musical Al-Fanfare e do Restaurante Charneco. É promovido pela Câmara Municipal de Lagoa no âmbito do 365 Algarve.

QUATRO PEÇAS DE TEATRO SOBEM AO PALCO DO AUDITÓRIO CARLOS DO CARMO

Humorfest com gargalhadas para todos os gostos

Festival começa a 17 de fevereiro e prolonga-se até 27 de março. António Raminhos é um dos destaques.

●●● RUI PIRES SANTOS

Quatro comédias compõem a edição de 2020 do Humorfest, o festival de humor de Lagoa que traz ao Auditório Carlos do Carmo – entre 17 de fevereiro e 27 de março – teatro de qualidade e com muito boa disposição. António Raminhos repete presença, depois de ter sido eleito pelo público, no ano passado, com a melhor peça.

O evento começa a 27 de fevereiro com a peça falada em inglês 'A Bunch of Amateurs', do grupo de teatro 'Os Algarvios', sediado no concelho e que conta com atores amadores de diferentes nacionalidades.

Em palco, é contada a história de Jefferson Steel que, desejoso de impulsionar a sua carreira moribunda, chega a Inglaterra para interpretar o Rei Lear em Stratford, apenas para descobrir que esse não é o local de nascimento de Shakespeare, mas uma sonolenta vila de Suffolk.

O ego monstruoso de Jefferson, vaidade e insegurança são testados pelo entusiasmado elenco amador. Este espetáculo conta com três sessões a decorrer nos dias 27, 28 e 29 de fevereiro, sempre a partir das 19h45. Os bilhetes custam 12 euros.

'Ding Dong'

O tema dos maridos enganados é tratado no teatro desde a Idade Média e é isso que 'Ding Dong' aborda, peça que estará em cena a 7 de março, às 21h30. O ator João Didelet – que também faz a encenação – dá corpo a Bernardo, um homem que descobre que a mulher o trai e decide urdir um plano engenhoso para vingar os seus

ciúmes. Por telegrama convida o amante, Roberto para ir a sua casa, assinando-o em nome da mulher.

No frente a frente entre os dois, Bernardo dá-lhe duas opções: ou o mata ou dorme com a mulher de Roberto. Este é o ponto de partida para muita gargalhada e animação, numa peça que terá também em palco os atores Andreia Dinis, Melânia Gomes, Núria Madruga, Sofia Baessa e Gonçalo Diniz. Os bilhetes custam 10 euros.

'O sentido das coisas... e isso!'

No dia 14, é a vez de António Raminhos animar as hostes com o espetáculo 'O sentido das coisas... e isso!'. A peça é uma viagem

entre o humor e a busca da resposta à dúvida porque é que estamos aqui e já agora porque é que um carapau o agrediu no Algarve. As entradas custam também 10 euros.

'Saídos da Casca'

O Humorfest deste ano termina a 27 de março com a peça 'Saídos da Casca', que conta no elenco com Luís Aleluia e Vítor Emanuel. A peça conta a história de dois autores que preparam um programa de televisão humorístico para apresentar ao diretor da estação. Em cena vão representar os 'sketches' que idealizaram. Os bilhetes custam 10 euros.

27, 28 E 29 FEVEREIRO – 19H45
TEATRO 'OS ALGARVIOS'
'A BUNCH OF AMATEURS'
Preço: 12€

7 MARÇO – 21H30
COMÉDIA 'DING DONG'
Preço: 10€

14 MARÇO – 21H30
ANTÓNIO RAMINHOS
'O SENTIDO DAS COISAS... E ISSO!'
Preço: 10€

27 MARÇO – 21H30
'SAÍDOS DA CASCA'
Preço: 10€



Casa da Cidadania será realidade em 2021

O espaço passará a receber também as reuniões de Câmara e Assembleia, além de expor o espólio do município e destacar as figuras mais emblemáticas.

●●● ANA SOFIA VARELA

A Casa da Cidadania, a ser instalada nos antigos Paços do Concelho de Lagoa, será inaugurada em janeiro de 2021, devendo ser o destaque do próximo Dia do Município, que se assinala a 16 de janeiro.

Os serviços que ainda funcionam naquele espaço passarão para outros locais da cidade, segundo avançou à Algarve Vivo Luís Encarnação, presidente da Câmara Municipal de Lagoa. Assim, o setor do Turismo será colocado no Convento de São José, enquanto a Ação Social e o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM) serão relocados num imóvel "a adquirir ou a arrendar no centro da cidade".

A nova 'Casa' acolherá as memórias das decisões tomadas ao longo dos 247 anos de história do concelho. A principal ideia é dar-lhe vida com a participação dos cidadãos, aproximando os eleitos dos eleitores,

mostrando que houve grandes figuras da sociedade, como o 'Remexido' ou o general Rocha Vieira, que ajudaram a tornar Lagoa o que é hoje.

"Consideramos importante que aquele espaço volte a receber o ato mais nobre da decisão pública. Por isso, um dos aspetos que está 'em cima da mesa' é que a sala de sessões volte a funcionar. O objetivo é ter, não um museu da história local, mas da administração local, onde estejam presentes as decisões que foram sendo tomadas para que Lagoa tenha esta identidade", explica Paulo Lima, antropólogo e coordenador científico da Casa da Cidadania, museu digital da cidadania e dos movimentos sociais do concelho.

A sala de sessões, além das reuniões, poderá receber palestras, conferências e projeção de filmes.

A um ano de ser instalada, a autarquia já tem alguns espaços delimitados. É o caso de uma 'sala do tesouro' que guardará peças preciosas da Câmara Municipal, como "o primeiro estandarte, as faixas de vereação



A ministra da Cultura Graça Fonseca esteve em Lagoa nos Encontros de Política e Imagem

ção do século XIX, o busto da República, pinturas dos séculos XIX e XX que mostram os eleitos locais", enumera Paulo Lima, além de alguma documentação que, em breve, começará a ser trabalhada.

Outro dos polos mostrará a intervenção que se tornou invisível, mas que é essencial à qualidade de vida dos lagoenses. "Refiro-me ao que está enterrado, às infraestruturas, aos pontões, às estradas. Queremos mostrar que há uma parte que é esquecida no dia a seguir a ser construída", defende. A perspetiva é também dar a conhecer os desafios pelos quais Lagoa passou quando obteve autonomia administrativa. Antigos presidentes de Câmara e

elementos da vereação que se destacaram nestas decisões estarão, por isso, em evidência.

Num outro plano, a partir de dois ou três objetos, será mostrada a evolução do concelho, a partir da década de 60 e 70 do século XX. É neste período que a cidade sofre uma "profunda transformação. Um dos objetos é um mapa, uma planta da década de 60", que mostra como o turismo começa a ganhar terreno à agricultura, criando uma nova economia no município, esclarece Paulo Lima. A Feira de Artesanato, Turismo, Agricultura, Comércio e Indústria de Lagoa (FATACIL) também caberá neste espaço. "Há um quadro encomendado pelo antigo presidente Abel Santos que mostra



foram “essas decisões tomadas ao longo destes anos que fizeram de Lagoa e dos lagoenses o que hoje são. Tivemos mulheres e homens brilhantes e temos de guardar espaço para aqueles que mais contribuíram para criar a identidade de ‘ser lagoense’. Esta é a opinião de quem coordena este projeto.”

O facto é que houve, no passado, uma visão de residentes que levou ao movimento tendente à criação do concelho. “Seguramente que o fizeram porque entenderam que este território com 89 quilómetros quadrados, 17 quilómetros de costa a sul, a margem esquerda do Rio Arade tinha algo que nos identificava e distinguia do termo de Silves ao qual pertenciam. E não se identificavam com os vizinhos a poente da Vila Nova de Portimão”, sublinha Luís Encarnação.

Mereciam, então, um espaço próprio que era necessário separar, proteger e reformular. “A verdade é que, ao longo destes 247 anos, todos os lagoenses que nos antecederam foram capazes de tornar essa identidade distinta”, constata, e esse será o âmbito do novo museu.

Este espaço a instalar nos antigos Paços do Concelho foi apresentado durante a cele-

as identidades imaginadas. A olaria de Porches, o vinho”, revela ainda.

As áreas de exposição temporárias serão outro dos espaços, sendo que uma dessas mostras será sobre os novos desafios com os quais as Câmaras são confrontadas hoje. A sustentabilidade, a economia, as alterações climáticas são exemplos. Outra das ideias será expor sobre a história contemporânea e do mundo.

Durante a apresentação deste projeto, Luís Encarnação, presidente da Câmara Municipal de Lagoa, recuou dois séculos e meio para explicar que a identidade e os valores são o legado a deixar às gerações futuras. O autarca afirmou que

Encontros da Política e Imagem colocaram Lagoa em evidência



Lagoa quis afirmar-se no panorama regional e até nacional e, por isso, estreou a edição dos Encontros Internacionais da Política e da Imagem, que decorreram entre 15 e 18 de janeiro, no âmbito da celebração do 247º aniversário do município.

Foram diversas mesas redondas, ciclos de cinema, exposições, debates repartidos por quatro dias, num “momento inovador que enaltece a cultura, a cidadania e a política. Lagoa é cosmopolita. 18 por cento da população, ou seja, 4006 pessoas são de nacionalidade estrangeira e adotaram Lagoa para viver”, afirma Luís Encarnação.

Este projeto cultural, que se cruza com a Casa da Cidadania, promoveu a abertura de residência aos fotógrafos, que antes do Verão tiveram oportunidade de conviver com a comunidade, dialogar e construir projetos. Foi a partir desses olhares que as exposições, patentes até 28 de março, foram criadas. Participaram Paulo Catrica, com a mostra ‘Prospectus’, Augusto Brázio com ‘Filhos do sol: a busca do idílico’, Lara Jacinto com ‘Paraíso’ (Convento de São José), Valter Vinagre com ‘Corações ao Alto’ (Salão Paroquial da Igreja de Nossa Senhora da Luz) e João Pina, com ‘Caminhantes’ (Antigos Paços do Concelho). As temáticas foram as mais diversas, desde a arquitetura, ao turismo global e consumo, passando pelos migrantes e trabalho, confissões religiosas e refugiados venezuelanos na Colômbia.

bração do Dia do Município, celebrado a 16 de janeiro e que terminou com a deslocação de Graça Fonseca, ministra da Cul-

tura, a Lagoa para verificar ‘in loco’ as ideias da autarquia para preservar as memórias e as origens da identidade do concelho.



O presidente da Câmara Luís Encarnação ofereceu um prato típico do concelho à governante

ANO DA SUSTENTABILIDADE NO CONCELHO

Lagoa reforça aposta na eficiência energética

Substituição de fontes de iluminação pública por soluções LED já aconteceu em cerca de 3 mil dos 12.500 pontos de iluminação pública existentes no concelho.

Ascende já a perto dos 500 mil euros a verba investida pela Câmara Municipal de Lagoa em energias renováveis, eficiência energética em edifícios municipais e iluminação pública, entre 2015 e 2019. As energias renováveis e acessíveis são um dos dez objetivos do desenvolvimento sustentável com que o Município de Lagoa está comprometido e Luís Encarnação, presidente da autarquia, reitera que “estas serão prioridade no ano da sustentabilidade, temática no concelho para 2020”.

Este investimento permitiu, entre outras medidas, instalar

em alguns edifícios, da responsabilidade do Município, unidades de produção de energia a partir de fontes renováveis, como no Auditório Carlos do Carmo, nas Piscinas Municipais de Lagoa e em algumas escolas.

Em 2020 está prevista a colocação de mais uma nova central de produção elétrica que deverá custar cerca de 65 mil euros. Só o investimento em eficiência energética, que implicou a substituição direta de aparelhos de iluminação nas naves desportivas de Ferragudo e no Pavilhão Jacinto Correia, bem como em duas escolas de Lagoa, uma no Parchal e outra em Estômbar, soma cerca de 135 mil euros.



Prossegue a substituição das antigas luminárias por lâmpadas LED

A troca das fontes de iluminação pública por soluções LED, já aconteceu em cerca de 3 mil dos 12.500 pontos de iluminação pública existentes no concelho. E em 2020 deverão ser substituídas mais 832 luminárias.

Contudo, o investimento em curso mais exigente e que está a merecer mais atenção da parte das equipas municipais no terreno é o da avaliação das necessidades de cada rua ou local,

de modo a conseguir, ao mesmo tempo, melhorar a iluminação e poupar energia.

O planeamento do Município de Lagoa prevê investimentos anuais consecutivos nesta área entre 2015 e 2025.

As políticas locais para a sustentabilidade juntam à necessidade de energias renováveis e acessíveis, a preservação dos recursos naturais e do equilíbrio ecológico.

PUB



CENTRO DE JARDINAGEM
Garden Center

Parchal - Lagoa

Construção e Manutenção de Jardins
Garden Maintenance & Landscaping



282 094 787

+351 916 846 990

paulo@pgs-gardens.com
www.pgs-gardens.com

FERRAGUDO
APRESENTA:

CARNAVAL COM **HISTÓRIA**

1520
2020



BRASIL PORTUGAL ITÁLIA

25 FEVEREIRO 2020

15:00 > 20:00



UM DOS CONCELHOS DO PAÍS ONDE A HABITAÇÃO É MAIS CARA

Franceses, suecos e britânicos compram 'tudo' em Lagos

Autarquia quer avançar com plano de reabilitação de imóveis degradados.

●●● JORGE EUSÉBIO

Um dos objetivos definidos pela Câmara de Lagos, no seu orçamento e plano de atividades para este ano, é a reabilitação dos imóveis degradados e em ruínas, sobretudo os que ficam situados na zona nobre da cidade.

Com esse objetivo foi criada uma Área de Reabilitação Urbana (ARU), que, diz o presidente da autarquia, Hugo Pereira, permite "que os proprietários tenham acesso a importantes apoios para levar a cabo as obras".

Para garantir que o edificado naquela zona ganha nova vida, a autarquia inclusivamente definiu, no referido documento, a possibilidade de ser ela própria a levar a cabo as intervenções necessárias, em acordo com os proprietários ou até de forma coerciva. Depois, os imóveis seriam colocados em regime de arrendamento, revertendo a verba para a Câmara até que o investimento fosse ressarcido.

No entanto, refere o autarca, essa possibilidade até agora nunca teve concretização prática e é muito provável que, pelo

menos nos tempos mais próximos, não venha a ter.

Isto porque, "o imobiliário na cidade, sobretudo o que fica situado na zona histórica, continua a ter muita procura e praticamente assim que algum edifício é posto à venda acaba por ser adquirido" por pessoas com elevado poder de compra que o renovam e reabilitam.

A maior parte dos compradores são estrangeiros, "sobretudo franceses, suecos e também britânicos que, depois de um período em que investiram menos, têm, nos últimos tempos, regressado em força ao mercado imobiliário do concelho".

A habitação mais cara

Esta grande procura dá-se apesar de aquele ser um dos concelhos em que o preço por m² é dos mais elevados do país, de acordo com dados divulgados no final de janeiro pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), referentes ao terceiro trimestre de 2019.

Aí pode ler-se que o concelho de Lagos foi o sexto mais caro do país, com o preço mediano das habitações a atingir 1.875 €/m². Trata-se de um valor bastante acima da média nacional, que foi de 1.054 €/m² e também da região algarvia, que registou 1.635 €/m².

Com preços mais elevados do que Lagos, apenas surgem os concelhos de Lisboa (3.205 €/m²), Cascais (2.529 €/

m²), Oeiras (2.211 €/m²), Loulé (2.089 €/m²) e Albufeira (1.894 €/m²).

O aumento do valor dos imóveis acaba por ter como consequência negativa que uma grande parte da população local fique sem capacidade financeira para comprar ou mesmo arrendar habitação.

Para minorar esse proble-

ma, Hugo Pereira lembra que a autarquia tem em vigor uma série de iniciativas, entre os quais o apoio ao arrendamento.

Outra das vertentes definidas, a este nível, é o plano de construção de fogos em diversas zonas do concelho, de que se destacam cerca de uma centena em terrenos recentemente adquiridos na cidade de Lagos.

PUB



CONSULTAS POR MARCAÇÃO

PROTOCOLOS

Redes de Seguros de Saúde
Associação Oncológica do Algarve
Associação dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lagos



ONDE A SUA SAÚDE É O NOSSO COMPROMISSO

Rua da Gafaria, n.º 2, r/c esq., 8600 Lagos
(junto à rotunda da Junta de Freguesia)

282 076 001 • 938 401 277

WWW.NATURBOTICAE.COM

clinica@naturboticae.com • FB: @clinicalagos

ABERTURA DE TEMPORADA COM QUATRO MILHÕES DE INVESTIMENTO

Uma preguiça e carrosséis são novidades no Zoomarine

É durante o encerramento ao público que são feitas as alterações, requalificações e manutenções necessárias. É uma média de 130 funcionários a garantir funcionamento do parque entre outubro e fevereiro.

FOTOS: ZOOMARINE

●●● ANA SOFIA VARELA

E uma tarde fria de Inverno e o Zoomarine não mostra a habitual 'vida' da época alta. Os portões estão fechados e quem passa na Estrada Nacional 125 até pensa que, como o parque

está fechado, muito pouco se passará dentro de portas.

É verdade que quando se entra, nota-se menos movimento, mas há uma centena de colaboradores que, todos os dias, garantem o bem-estar dos animais, a limpeza e manutenção do espaço, refeições para os funcionários que estão de serviço e outras tarefas habituais. Além dos cuidados aos seres

vivos, entre novembro e fevereiro, há todo um conjunto de tarefas que têm de ser realizadas, para garantir que abre para uma nova temporada com todas as condições e muitas novidades. Este ano a abertura será a 6 de março, com a estreia de três diversões e uma nova espécie, além de um restaurante renovado.

À Algarve Vivo, Élio Vicente, diretor de



650 000

Número de visitantes
entre março e outubro

130

Funcionários ao serviço
quando o parque está
encerrado de novembro
a fevereiro

Relações Externas do Zoomarine, admite que “acha curioso as pessoas não imaginarem o que é a preparação das equipas e do espaço para as próximas temporadas. Um parque que recebe 650 mil visitantes entre março e outubro, necessita de ser pintado, requalificado, de fazer a manutenção de equipamentos e áreas”. Por sua vez, todos os anos há uma nova atração, há habitats que são aumentados ou criados e, no total, são 26 hectares visitáveis que têm que estar em condições perfeitas. Na visita ao parque, a Algarve Vivo ficou a saber quais são as novidades de 2020 e o que implica ter o parque fechado, mas a funcionar.

A preguiça Hélio

O Zoomarine terá, a partir de março, um novo membro na família. Chama-se Hélio, é uma preguiça macho e será integrado no habitat de imersão ‘Américas’. “Estamos a ajustar o espaço para esta nova espécie que vamos receber. Isto é algo que se efetua quando o parque está fechado e, estes ajustes podem passar por novos equipamentos ou pela jardinagem com a colocação de árvores diferentes adequadas a cada animal. Quando chegam espécies que não temos, há que criar condições para que estas possam ter uma vida o mais natural possível, reproduzindo os comportamentos que teriam no meio selvagem”, explica o responsável. É

mais um exemplar que se junta ao conjunto que conta com golfinhos roazes, leões marinhos, focas e diversas aves, desde as tropicais e às de rapina.

Restaurantes e carroséis

O Zoomarine está a ultimar a intervenção no restaurante Flamingo, que mudará de forma radical. “Estamos a melhorar o espaço, porque queremos agilizar as entradas e saídas de pessoas, evitando que se formem grandes filas” no acesso à comida”, justifica. Os novos espaços de restauração serão o ‘Bamboo’ e o ‘Acqua’, que permitirão dispensar os descartáveis e os produtos mono uso, apostando em 94 por cento de produtos reutilizáveis, reciclados ou biodegradáveis em todo o recinto.

“Melhorámos os nossos jardins e vamos contar com novas atrações”, sendo as novidades o ‘Ferry Boat’, a ‘Torre Farol’ e o ‘Twist Manta’, desvenda o diretor de Relações Externas. Há também dois novos filmes 4D e um novo programa de encontro entre os mais pequenos e os golfinhos roazes.

Formação e experiência é aposta

No Inverno, quando o parque encerra ao público, a grande aposta é a formação. “As nossas equipas estão permanentemente a fazer formação, sobretudo no Inverno, em diversas áreas como em técnicas labora-

tórias, de investigação, comportamento médico, línguas, atendimento ao cliente, higiene e segurança no trabalho. Muitos aproveitam também para ir a congressos técnicos científicos ou pedagógicos”, sublinha.

Aliás, o Zoomarine valoriza a experiência e mantém os colaboradores, sobretudo, os treinadores. Carla Flanagan, médica veterinária e diretora zoológica do Zoomarine, destaca a importância da estabilidade das equipas. “Por um lado, há uma relação que se cria com os animais, por outro há a experiência. A nossa treinadora chefe está cá desde 1995, já assistiu a partos e geriu diversas situações e essa experiência não é substituível. Não podemos trabalhar com equipas de ‘rotatividade’. Se o Zoomarine não tivesse a política de formação e de manutenção de funcionários efetivos o ano inteiro, não conseguiríamos manter os critérios” de qualidade.

E há sempre a inovação por trás, explica a médica, acrescentando que há uma veterinária na equipa que está a trabalhar na área da medicina complementar ou zonoterapia, algo que ninguém faz. Isso só é possível porque há uma estrutura bem implementada.

De 130 para 500 colaboradores

Os números não enganam. No Verão, o parque chega ao limiar dos 500 colaboradores, com postos de trabalho diretos e indiretos,

estando no espaço uma média de 450 por dia, se tivermos em conta que há quem esteja a gozar folga. “Esta é uma das poucas empresas, que no Verão, dá dois dias de folga aos funcionários. Já no Inverno, temos entre 120 a 130 trabalhadores efetivos, com cerca de 80 pessoas no parque todos os dias”, garante. Um número significativo para uma empresa que entre outubro e fevereiro está de portas fechadas. Muitas empresas podem encerrar, mas o Zoomarine não pode dar-se a esse luxo, por isso é quase como na fábula da formiga e da cigarra. “Trabalhamos no Verão para sobreviver no Inverno”, diz. Há que manter e alimentar os animais, continuar os programas de educação e de ciência e muitos outros assuntos que vão muito além da rotina do dia a dia zoológico.

“É um desafio para o Zoomarine. Os nossos animais, no caso dos mamíferos, até comem mais nesta altura do ano. E há custos maiores em termos energéticos, porque alguns habitats têm que ser aquecidos”, descreve ainda.

Medicina preventiva

Quer o parque temático esteja aberto ou fechado, a gestão e o trabalho diários com os animais são iguais, porque não dependem do número de visitantes. Há, porém, um tra-

balho de bastidores, que aos olhos da maioria dos visitantes é invisível. “Há atividades que fazemos durante o dia, em termos de apresentações, quando o parque está aberto e que, no Inverno, as substituímos por outras de enriquecimento ambiental”, refere Carla Flanagan. O parque tem uma equipa veterinária permanente, com quatro médicos e duas enfermeiras que implementam um programa de medicina preventiva. A saúde dos animais é monitorizada com muita frequência e vai desde as colheitas de sangue, ao raio-x ou a uma intervenção de saúde oral, exemplifica. Esse trabalho é feito em colaboração com a equipa de treinadores.

Esta vigilância constante do estado de saúde, leva a que a equipa não espere que algum animal tenha sintomas para intervir. “Quando detetamos algum desvio conseguimos agir numa fase ainda muito precoce da doença”, argumenta a diretora. Apesar das apresentações entreterem o público, o grande volume de trabalho é dedicado a garantir comportamentos que a equipa considera de bem-estar. É por isso que existe um forte planeamento e diversos protocolos para qualquer situação que possa acontecer. “Temos um plano anual de saúde dos nossos animais, ainda que possam haver

imprevistos que têm de ser geridos”, acrescenta.

Geriatría nos animais

Com o bem-estar e os cuidados assegurados, é normal que os animais vivam mais anos. No meio selvagem, os espécimes mais frágeis ou debilitados são presa fácil para os predadores. Nos zoolos e parques isso não acontece e, ao serem bem cuidados, vivem mais tempo. O Zoomarine já teve dois golfinhos que faleceram aos 50 anos e, na atualidade, tem uma foca cinzenta com cerca de 33 anos.

Este parque temático integra, aliás, uma restrita lista de menos de 30 no mundo, da ‘American Humane Association’, que valida e avalia o nível de bem-estar dos seus animais.

“A geriatría é um tema muito curioso”, começa por dizer a diretora zoológica, “pois há uns anos o livro de medicina de mamíferos marinhos não tinha muita informação sobre isto. Quando comecei a trabalhar aqui nós tínhamos, e ainda, temos uma foca cinzenta que, neste momento, já deve ter 33 anos e na altura, há 12 anos, já me diziam que aquela fêmea era muito idosa. A verdade é que à medida que o tempo vai passando vamos percebendo que se garantirmos a alimentação, a saúde, tudo o que os nossos animais precisam para estar bem, eles vivem mais anos”, constata. Mas, este assunto não é visto com a mesma preocupação em todos os zoolos e parques e ainda não é uma realidade em muitos pontos do mundo, ainda que em Albufeira já o seja.



Responsabilidade social



“Recebemos 650 mil visitantes no ano passado, entre março e outubro, mas nem todos são pagantes. Há muitas pessoas que entram no parque graciosamente, porque estão integradas no nosso programa de responsabilidade social. Por exemplo, as escolas de Albufeira, com as quais temos um protocolo, não pagam entrada, assim como muitos idosos ou pessoas com limitações. Também fazemos a Festa do Sorriso para as crianças que estão institucionalizadas nas várias entidades do Algarve. São uma média de duas mil crianças”, explica Élio Vicente.

De sete para 40 hectares



O parque Zoomarine foi inaugurado a 3 de agosto de 1991, com uma área de sete hectares, incluindo estacionamento, e agora chega a uma área de 40 hectares. Uma boa parte não está ainda disponível aos visitantes, porque faz parte das áreas de expansão para o concelho de Silves. Neste momento, são 26 hectares de área visitável. Os planos de investimento e de expansão são efetuados em ciclos de cinco anos por Pedro Lavia, fundador do Zoomarine, que tem sido um investidor corajoso e visionário. A intenção é que as pessoas de todas as idades deixem o espaço com a sensação de que se divertiram e que se calhar um dia não foi suficiente para usufruir de tudo.

Desafios da idade

É óbvio que quanto mais anos vivem, mais desafios vão sendo colocados às equipas veterinárias, que estão também em constante aprendizagem.

“Vamos implementando medidas para garantir esse bem-estar nos ‘idosos’. Se sabemos que um animal idoso pode ter mais problemas renais, vamos hidratá-lo mais vezes. Vamos monitorizar diversos parâmetros, a par do que já fazemos com a medicina preventiva. Se, aliás, não houvesse essa prevenção, tenho a certeza de que eles não iriam chegar a esta idade. O que tem acontecido é que à medida que o tempo vai passando vamos tentando publicar e divulgar alguma informação sobre o que são os valores normais” destes animais mais velhos, refere.

“Já tivemos dois golfinhos com idade muito avançada, um dos quais perdemo-lo

no final de 2018, e a verdade é que todo o maneio e forma de trabalhar com eles muda muito consoante a idade, porque pode não ouvir ou ver tão bem. Então temos que adaptar o treino, o processo e a medicina preventiva”, justifica.

No caso do Zoomarine, os animais geriátricos da coleção são integrados de forma normal. O golfinho roaz Sam, com 50 anos, era inclusive o macho mais velho do mundo, dos espécimes que eram conhecidos pela comunidade científica.

Outro dos indicadores de bem-estar é também a reprodução, como conta a médica. “A família vai crescendo, mas há que ponderar sempre antes. Temos que pensar que, se vamos ter um nascimento temos que ter espaço, equipa e todas as condições. E nem sempre é fácil encontrar outro parque que tenha espaço para aquele animal” e os mesmos critérios de bem-estar, acrescenta.

‘Arca Viva’ ajuda a cuidar dos cavalos marinhos

D.R.

A nova atividade de responsabilidade social criada pelo Zoomarine, este ano, no âmbito do programa ‘Together We Protect’, que se juntará à ‘Operação Montanha Verde’ e à ‘Praia Limpa’ chama-se ‘Arca Viva’ e remete para o conceito de Arca de Noé. Segundo o responsável Élio Vicente cada vez mais espécies só conseguem viver em zoológicos, devido ao facto dos seus habitats naturais estarem destruídos. Tendo em conta esta realidade, a intenção é que as pessoas ajudem a proteger um animal. Neste caso, a escolha foi o cavalo marinho da Ria Formosa, no sotavento algarvio.

“O desafio aqui é um pouco mais complexo. Tínhamos que garantir que seria um projeto feito com qualidade e segurança, quer para os voluntários, quer para os habitats naturais da espécie. Não podemos colocar não especialistas a trabalhar com espécies ameaçadas”, esclarece. Em parceria com a Universidade do Algarve (Ualg) e outras entidades, o Zoomarine promoverá a remoção do caranguejo azul, também conhecido por siri, uma espécie exótica que vive na América Central e do Sul, mas que chegou à costa algarvia. “Está a reproduzir-se de uma forma vertiginosa” e prejudica o habitat do cavalo marinho, diz o biólogo marinho.



O Zoomarine não espera resolver o problema, mas lançará o alerta acerca do perigo das espécies invasoras. “Convidamos alguns grupos de pessoas que estão a ter formação específica para ajudarem na remoção destes caranguejos. Isto não é um convite a que todos entrem pela Ria e retirem os espécimes invasores, mas, no âmbito desta atividade, acompanhados por especialistas ajudarão a limitar a progressão desta população”, esclarece.

A ação materializa o terceiro eixo do ‘Together We Protect’, que tem já consoli-

dados o eixo terra, com a ‘Operação Montanha Verde’, agendado para 8 e 9 de novembro e o eixo mar com a ‘Operação Praia Limpa’, previsto para 10 de maio.

No futuro, avançará um quarto eixo dedicado às pessoas. Todas as iniciativas deste programa são realizadas em regime ‘pro bono’, em que o Zoomarine convida as instituições a serem parceiras, sem encargos a nível monetário, pois é o parque que organiza e providencia todo o equipamento, comida e bebida, e, por vezes, até o transporte.



'Operação Praia Limpa' este ano estreou a vertente dos fundos marinhos

Lógica é duplicar

Quando começou a 'Operação Montanha Verde', em 2016, o Zoomarine ofereceu 5700 árvores a Monchique para serem plantadas por voluntários, mas na impossibilidade de o município aceitar, a ação foi desenvolvida em Silves. O sucesso foi grande, tanto que, no ano seguinte, o parque resolveu duplicar, alargando a plantação a outro concelho. Assim, Silves recebeu 5000 árvores, tal como Loulé, mas o concelho do barlavento obteve mais 500 plantas para colmatar as potenciais perdas do ano anterior. Em 2018, a lógica foi a mesma com a ação a chegar a quatro municípios (Silves, Loulé, Portimão e Monchique). Em 2019, foram oito concelhos, com as entradas de Lagoa, Olhão, Tavira e São Brás de Alportel, e 42 mil árvores.

Em 2020, caso todos os municípios aceitem, serão plantadas 84 mil árvores. "Já sabemos que há municípios que não

conseguem acolher as plantas todas, por isso estamos a negociar com a Ordem dos Biólogos e com a Ualg no sentido de identificar no Alentejo dois ou três concelhos que possam integrar a 'Operação Montanha Verde', permitindo a criação de corredores ecológicos para a migração das espécies entre as duas regiões", justifica. São apenas escolhidas espécies endémicas.

Os voluntários desta ação também têm vindo a aumentar, com cerca de 4200 pessoas a dar uma hora ou duas do seu tempo para ajudar, em dois dias. O domingo foi dedicado às famílias e aos escuteiros e a segunda-feira à comunidade escolar.

Também na 'Operação Praia Limpa', o princípio é o mesmo e o objetivo é educar as pessoas para o conceito de manter o espaço limpo. A novidade em 2019 foi a limpeza do fundo marinho, com a parceria das operadoras marítimo-turísticas. A ação come-

Educação é chave

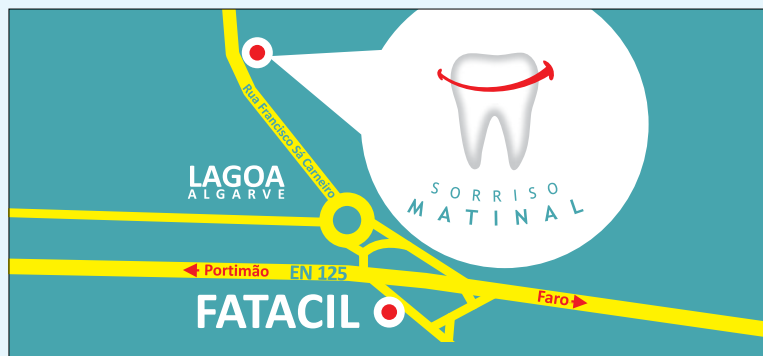
Além da vertente de entretenimento do parque, há várias dinâmicas pedagógicas tradicionais para o público que visita o espaço nos concelhos de Albufeira e Silves. Há visitas guiadas, apresentações didáticas, apresentações para grupos escolares e a alimentação das raías. Outra das iniciativas é a 'Noite com os Tubarões', que é realizada em datas pré-definidas, e que permite aos inscritos dormir uma noite junto ao aquário dos tubarões.

Campos de férias

O parque temático Zoomarine tem campos de férias para os mais novos. A insistência das pessoas levou a que o Zoomarine, em 2012, criasse esta vertente educacional. Já havia vontade dos responsáveis do parque, mas foi a pressão dos interessados que fez o programa avançar. O sucesso foi imediato, tanto que esgotou as vagas e, no ano seguinte, já havia dois campos de férias, o 'Clube do Sam' e os 'Guardiões do Zoomarine'. E continua a ser muito procurado, pois as inscrições abrem três meses antes e ao fim de duas semanas estão esgotadas.

çou em duas praias de um concelho, no ano seguinte passou para três concelhos em seis praias e, em 2020, será promovida em 18 praias de nove concelhos.

A Algar, por exemplo, além das autarquias, é parceira nas duas ações. Numa fornece o composto e noutra recolhe e separa os resíduos encontrados nos areais e no mar.



URGÊNCIA DENTÁRIA : **DENTAL URGENCY** : **ZAHNARZT NOTDIENST**



00351

91 888 28 28



Rua Francisco Sá Carneiro - Lote D, loja B
8400-386 Lagoa | Tel. +351 282 098 449

sorriso.matinal.geral@gmail.com

PUB

1200 CONGRESSISTAS PARTICIPARAM

Portimão atrai grandes eventos políticos

Cada vez mais, a cidade algarvia tem conseguido cativar e atrair grandes iniciativas em diversas áreas. Desta vez, está a marcar pontos junto do poder central e local.

FOTOS: D.R.



Álvaro Bila, Pedro Cegonha e Carlos Saúde no congresso

●●● ANA SOFIA VARELA

Não é a primeira vez que Portimão consegue atrair para o concelho a organização de grandes eventos que debatem e põem às claras as necessidades quer das Câmaras Municipais, quer das Juntas de Freguesia.

Em 2017 recebeu o Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses e este ano, em janeiro, foi a vez do Congresso Nacional da Associação Nacional de Freguesias (Anafre), o que evidencia a força que os autarcas da cidade e do

barlavento têm vindo a ganhar junto das estruturas nacionais.

Já em 2018, a estrutura nacional da Anafre tinha estado presente no III Encontro Regional de Autarcas do Algarve, promovido pela delegação da região.

Este ano, o Congresso Nacional, reuniu cerca de 1200 congressistas de todo o país e marcou a atualidade no campo do poder local. António Costa, primeiro-ministro, Alexandra Leitão, ministra da Modernização do Estado e da Administração Pública, e o algarvio Jorge Botelho, secretário de Estado da Descentralização e da Administração Local, foram algumas

das figuras que estiveram no Portimão Arena, no dia 24.

Chave é confiança

Num discurso perante um Portimão Arena cheio de autarcas de todo o país, António Costa, primeiro-ministro, começou por reforçar que a relação entre Governo e Freguesias deve assentar na confiança. "Estamos convictos que as freguesias são parceiras fundamentais para a aproximação do Estado aos cidadãos", justificou.

Tal como no evento da ANMP, em 2017, o tema central foi a descentralização e a transferência de competências para as autarquias. E relembrou os

números que, na sua visão, atestam a importância dada a estes órgãos autárquicos mais próximos da população.

"Passámos de 187 milhões de euros de transferências do Estado para as freguesias, em 2015, para 224 milhões em 2020, o que representa um reforço de 20 por cento ao longo dos últimos cinco anos", recordou o primeiro-ministro.

A descentralização, para o governante, tem de ser uma prioridade em 2021, porque permite "a melhoria do serviço público, da qualidade dos serviços e a afirmação da cidadania",



acrescentou. Não é um processo fácil, até porque é ambicioso, mas o responsável assinalou ainda que grande parte dos autarcas já responderam de forma positiva e que esta reforma está a desenvolver-se de forma progressiva e gradual.

“O novo mapa do exercício local das políticas de freguesias está em construção e abrange áreas relevantes como a gestão dos espaços públicos, incluindo espaços verdes e vias, manutenção de creches e escolas do primeiro ciclo, gestão de feiras, mercados e espaços do cidadão. Das 2882 freguesias do continente, 39 por cento já aceitou assumir a transferência de competências dos municípios para 2020 e 65 por cento assumiu as competências relacionadas com os espaços do cidadão”, contabilizou.

Ressalva, porém, que a reforma não será fácil, admitindo que a administração central nada tem a ensinar à administração local a nível da boa gestão de recursos, pelo contrário.

Deixa ainda claro que este Orçamento de Estado voltará a confiar nas autarquias para determinadas tarefas, estando previsto um aumento de 7,5 por cento das verbas relacionadas com a transferência de competências, o que permitirá a consolidação da aceitação de competências para as freguesias.

Democratizar CCDR

Outra das vertentes que marcou o discurso do primeiro-ministro foi a democratização das cinco Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, com a reorganização das competências enquanto serviços desconcentrados do Estado.

E deverá ser em breve, tendo António Costa apontado como meta este semestre de 2020, pois considera essencial que estas entidades assumam o papel de centros de planeamento e definição de estratégias ao longo do próximo ciclo de programas operacionais. Já gerem os fundos comunitários dos programas operacionais, mas quando o processo estiver concluído deixam de ser nomeados pelo Governo, passando a ser eleitos diretamente pelos autarcas da região, num colégio eleitoral vasto, que inclui presidentes de Câmara e vereadores, bem como elementos da Assembleia Municipal onde estão integrados os presidentes de Junta de Freguesia.

Base são as freguesias

Para Isilda Gomes, presidente da Câmara Municipal de Portimão, nem restam dúvidas acerca da importância das freguesias. “Costumo olhar para o poder como uma pirâmide e a base dela são as freguesias, porque estão mais próximas das pessoas, conhecem-nas

melhor e convivem com elas todos os dias”, afirmou. E a descentralização, para a autarca, deu mais condições e melhores meios, quer às Câmaras, quer às Juntas de Freguesia para que possam responder melhor aos municípios. “Não queremos mais poder, queremos é mais meios para responder às necessidades dos nossos concidadãos. A descentralização é uma pedra angular do poder autárquico. Há problemas, há dificuldades, mas temos governantes com dinamismo, força e determinação para eliminar os constrangimentos”, elogiou a autarca.

E deu como exemplo Portimão. “Em 2019, aceitei as competências todas. No entanto, as autarquias têm também de ‘abrir mão’ e transferir delegações para as Juntas de Freguesia. Os meus presidentes das freguesias levaram as competências que entenderam.

Fizeram-se as contas, transferiram-se as verbas e já os desafiei a aceitarem mais este ano”, revelou.

Também no papel de anfitrião, do Congresso Nacional, Álvaro Bila, presidente da Junta de Freguesia de Portimão, referiu a oportunidade de refletir e discutir os constrangimentos existentes na ação do poder local, sendo o processo de descentralização “de fundamental justiça e importância para o desenvolvimento dos territórios, na reorganização dos serviços, na implementação territorial, no aprofundar da democracia, no reforçar da cidadania e no aproximar do poder às populações”.

Deixou ainda o alerta de que é necessário reivindicar para as freguesias um papel de igual relevância no processo em curso, capacitando-as de autonomia administrativa e financeira.

PS também escolhe Portimão

A cidade do barlavento algarvio que tem vindo a ganhar estatuto junto do poder central e local, ganha também destaque dentro do Partido Socialista. Até porque é já a 30 e 31 de maio, que o Portimão Arena é palco do Congresso Nacional desta estrutura política. Um evento que ganha contornos muito importantes, pois acontece duas semanas após a reunião magna, a 15 de maio, e das eleições diretas para secretário-geral do partido, a 16 de maio. Com um novo mandato de dois anos, o grande desafio será o dossier das autárquicas e será em Portimão que os socialistas se reúnem para começar a delinear a estratégia.

PUB



FOTU EDUARDO
FOTOGRAFIA E VÍDEO PROFISSIONAL

961 933 775 | 917 239 877 | eduardo.reportagem@gmail.com



folha de medronho
artes performativas



FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTES PERFORMATIVAS DE LOULÉ



MAR
04 A 07
2020

CINETEATRO LOULETANO

CAFÉ CALCINHA | THE OLD TOWN COCKTAIL BAR

COMPANHIAS DE TEATRO E DANÇA
ANGOLA • BRASIL • CABO-VERDE

[FACEBOOK.COM/MEDRONHOARTES](https://facebook.com/MedronhoArtes)

• [HTTP://CINETEATRO.CM-LOULE.PT/](http://cineteatro.cm-loule.pt/)

CO-PRODUÇÃO



MEDIA-PARTNERS



barlavento

ALGARVE INFORMATIVO

PARCERIAS



APOIO



TAP PORTUGAL



43ª EDIÇÃO DA PROVA

Quenianos dominam Crosse das Amendoeiras em Flor

Histórica competição voltou a marcar calendário do corta mato internacional e contou com cerca de 800 atletas.

FOTOS: CMALBUFEIRA



A tradição ainda é o que era nas Amendoeiras e os quenianos voltaram a mostrar a sua força numa prova que mantém toda a sua beleza

A pista das Açoteias recebeu, a 2 de fevereiro, a 43ª edição do Crosse Internacional das Amendoeiras em Flor, prova que foi dominada pelos atletas quenianos, tanto em masculinos como femininos, ainda que a portuguesa Salomé Rocha (Sporting CP) tenha conquistado o terceiro lugar do pódio, naquela que é a última prova do circuito internacional de corta-mato da World Athletics.

Num domingo com muito sol e uma temperatura agradável para a época, a Pista Internacional de Crosse das

Açoteias voltou a ganhar vida e encheu-se de cor com a disputa da conhecida competição.

Os quenianos Davis Kiplangat (Sporting) e Lydia Lagat venceram as provas masculina e feminina. Davis Kiplangat, segundo classificado em 2019, esteve sempre na dianteira, cortando a meta um segundo à frente do seu compatriota Richard Yator. Em terceiro lugar ficou o eritreu Yemane Haileselassie, que na última volta passou o benfiquista Rui Pinto, que terminou em quarto lugar.

No lado feminino, a vitória foi para a queniana Lydia Lagat, seguida de Rahel Daniel,

da Eritreia. A sportinguista Salomé Rocha foi a terceira classificada, enquanto a colega de equipa, Catarina Ribeiro, ficou em quarto lugar.

Corta mato jovem

Antes da grande competição, teve lugar, logo ao início da manhã, o 18º Corta Mato Jovem das Areias de São João, uma prova regional que todos os anos antecede o Crosse das Amendoeiras. Mais de meio milhar de atletas de todas as idades, incluindo os escalões de formação, competiram nesta prova, integrada no Campeonato Regional de Corta Mato.

Na parte da tarde realizou-se ainda uma terceira prova, desta feita o 30º Corta Mato do Desporto Adaptado, que contou com a participação de uma centena de atletas, numa competição que todos os anos integra o calendário do Crosse das Amendoeiras em Flor, com o objetivo de promover a inclusão social por via do desporto.

O Crosse das Amendoeiras em Flor é uma prova organizada pela Associação de Atletismo do Algarve e conta com o apoio da Câmara Municipal de Albufeira, Região de Turismo do Algarve e IPDJ – Instituto Português do Desporto e da Juventude.



Concelho continua a ser um destino atrativo mas sofre com a falta de mão de obra

CM ALBUFEIRA

AUTARQUIA TOMA MEDIDAS PARA ATRAIR TRABALHADORES

Albufeira avança com Plano Municipal de Habitação

Neste concelho, o preço de venda é de cerca de 1800 euros por metros quadrado, sendo o segundo mais valorizado na região, só ultrapassado por Loulé.

Os números relacionados com a imobiliária em Albufeira mostram que este continua a ser um concelho apetecível para investir e foi um dos que, no Algarve, mais recuperou terreno após a crise.

Os dados do Sistema de Informação Residencial mostram que, em Albufeira, o preço de venda de imóveis atinge os cerca de 1800 euros por metro quadrado, sendo apenas ultrapassado pelo concelho de Loulé.

Sendo um território atrativo e turístico há exigências que se impõem, quer a nível dos recursos humanos, quer de alo-

jamentos para quem se desloca ao município para trabalhar. Há, porém, um problema que tem colocado entraves, sendo necessárias ações.

José Carlos Rolo, presidente da Câmara Municipal de Albufeira, afirma que há “dificuldade em arranjar trabalhadores para a construção civil, médicos, pessoal para a hotelaria e comércio, devido à falta de alojamento”. Profissões que são necessárias para garantir a manutenção da qualidade do destino turístico na região.

Por esta razão, a autarquia está a implementar um conjunto alargado de medidas, que passam pela aquisição de casas prontas a habitar, construção de novos fogos de habitação a custos controlados, programas de arrendamento para jovens e de renda condicionada.

O autarca sublinha que há o “Plano Municipal de Habitação, que se encontra quase concluído” e que implica o “investimento de cerca de um milhão de euros para a aquisição de ter-

renos destinados à construção de habitação para residentes e trabalhadores no concelho, a existência das Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) em Albufeira e Paderne”, que permitem a requalificação de imóveis antigos e a revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), que deverá ficar concluída até 2021.

É preciso também estar em consonância com o setor imobiliário, sendo o investimento nesta área fundamental para desenvolver territórios, na opinião do presidente da Câmara Municipal de Albufeira.

Exemplifica com dados concretos. Durante a crise económica, que afetou áreas como a construção e venda de imóveis, a quebra afetou as receitas do Imposto Municipal sobre a Transmissão Onerosa de Imóveis (IMT).

Em 2011/2012 a autarquia de Albufeira apenas conseguiu 6 milhões de euros de receita desse imposto, valor que, após a crise, em 2015/2016 rondou os 18 milhões e em 2019 che-

gou a atingir os 22 milhões de euros.

Há também um crescente interesse de investidores estrangeiros, com destaque para os mercados francês, escandinavo e russo.

José Araújo, do Millennium BCP, afirmou durante os ‘Pequenos Almoços do Imobiliário’, promovido pela Vida Imobiliária, Jornal Público Imobiliário, com a colaboração da Câmara Municipal, que desde 2014 o banco colocou no mercado mais de 2000 imóveis no valor de 300 milhões de euros, dos quais 365 no concelho de Albufeira, no valor de 38 milhões de euros, o que demonstra a existência de um mercado extremamente dinâmico.

Esta instituição bancária financia na atualidade 17 projetos imobiliários na região, no montante de 109 milhões de euros, sendo que três são em Albufeira. Daí a importância de investir na atração de recursos humanos e trabalhadores, como concluiu José Carlos Rolo.

Música, desporto e Carnaval preenchem fevereiro

Os desfiles e festas do entrudo no concelho levam a brincadeira e a boa disposição a toda a população.

●●● ANA SOFIA VARELA

O mês de fevereiro começou sob o mote da música com o IV Encontro de Coros do Conservatório de Albufeira, na Igreja Matriz da cidade, no dia 13. Neste encontro participou como convidado o 'Council Rock High School North Choir', de Newtown, na Pensilvânia (EUA), além do anfitrião 'Vox Albuhera'.

O coro convidado é composto por um grupo misto de 70 vozes com idades entre os 14 e os 18 anos, conduzido por Jared

Williams, que apresentam um repertório de música clássica, sacra e temas espirituais, enquanto o coro da 'casa' é dirigido pelo maestro Paulo Sopa.

Num registo diferente, o XX Festival Al-Mutamid leva ao Auditório Municipal de Albufeira, a 22 de fevereiro, às 21h30, as sonoridades do Médio Oriente e Magrebe, com o grupo 'Sharq Wa Garb', acompanhado por uma bailarina de dança oriental. A entrada custa cinco euros.

No campo do desporto, o ponto alto será a etapa da 46ª Volta ao Algarve em ciclismo, no dia 22. No quarto dia da prova, o pelotão parte de Albufeira

para chegar ao Alto do Malhão, em Loulé, depois de cumpridos 169,7 quilómetros. A partida está prevista para as 12h30, na Avenida dos Descobrimentos. Este ano, a Federação Portuguesa de Ciclismo promove o Passeio da Família em Bicicleta, que juntará ciclistas de todas as idades para um percurso de três quilómetros liderado pela equipa feminina 5Quinas/Município de Albufeira/CDASJ.

Será, porém, o Carnaval a dominar a animação, com festas no Espaço Multiusos de Albufeira, nos dias 22, 24 e 25, entre as 20h00 e as 3h00, com entrada livre. Para os mais novos, haverá uma matiné com concurso de máscaras, no mesmo local, no dia 25, entre as 16h00 e as 20h30.

Já em Paderne, a proposta será 'Viajando pelo Mundo' numa festa que enfeitará as ruas da localidade nos dias 23 e 25. Em Ferreiras há o 'Desfile de Carnaval Trapalhão', a 23 e 25 de fevereiro, entre as 14h00 e

as 17h00, que começa na Rua da Estação e percorre a Avenida 12 de Julho até ao Mercado Municipal. Para encerrar a folia, no dia 26, às 20h00, será o enterro do entrudo, no Mercado Municipal dos Olhos de Água, numa iniciativa promovida pela Associação Cultural e Recreativa local.

Há ainda exposições para visitar como é o caso de 'Vamos ser Geoparque Algarvensis, o que é isso? Um território aspirante a Geoparque Mundial da Unesco' que estará na Junta de Freguesia de Ferreiras, entre os dias 15 e 21, e que segue para a Câmara Municipal, de dia 22 a 3 de março. A Galeria Municipal João Baiolote terá patente a mostra de pintura 'Raízes e Memórias', de Leonor Brites, até 14 de março.

Outra das propostas é um workshop 'chouriça caseira', no Centro Educativo Cerro d'Ouro, a 15 de fevereiro, das 14h00 às 17h00, que pretende ensinar a arte dos bons fumeiros.

Na literatura ganha destaque a apresentação de 'Nunca Pares', do autor Emanuel Mendes, no dia 22, às 16h00, na Biblioteca Municipal Lúcia Jorge, uma obra que fala dos diversos Caminhos de Santiago e de Fátima. No mesmo espaço, mas numa ação para crianças dos 4 aos 8 anos, há os 'Contos ao Entardecer', no dia 21, às 18h00, com entrada livre.



D.R.

DECORRE A 23, 24 E 25 DE FEVEREIRO

Mundo do cinema é tema do Carnaval de Loulé

Cortejo contará com 14 carros alegóricos e 11 grupos de animação. Bilhetes custam dois euros.

Loulé volta a ser o centro do Carnaval algarvio e entre 23 e 25 de fevereiro o mais antigo corso do país sai para a rua, este ano com o tema 'Era uma vez em... Louléwood'. O cinema é o mote para mais uma festa com 14 carros alegóricos, 11 grupos de animação representados por associações do concelho, três escolas de samba, bailarinas de corpos pintados, animadores, fanfarras, cabeçudos e gigantes, num total de cerca de 600 figurantes que irão desfilar ao longo da Avenida José da Costa Mealha.

Algumas películas marcantes da história da sétima arte estarão em destaque e as suas principais personagens vão confundir-se com figuras da política nacional e internacional, do desporto ou da vida social, que protagonizaram momentos mediáticos nos últimos meses. A sátira volta a ser o ingrediente preferido dos artistas que idealizaram o corso.

Dois super-heróis da banda desenhada irão defrontar-se numa luta contra as alterações climáticas: de um lado, o 'Capitão Trampa' (Donald Trump), o grande produtor de petrodólares, responsável por uma



Muita folia e animação prometem marcar mais um Carnaval em Loulé

fatia significativa da poluição mundial, após ter rasgado o compromisso assumido no Acordo de Paris para a redução das emissões de CO₂; do outro lado, o grande defensor do Planeta, o líder da ONU, 'António Gulkterres', aqui representado pela imagem do Incrível Hulk, o gigante verde que com a sua força defende o futuro da Terra.

A sátira ao Brexit, um dos episódios mais marcantes da atualidade política internacional, não podia faltar no mais importante corso da região, até pelo número significativo de residentes britânicos no Algarve e no concelho de Loulé.

Em território nacional, ou antes em águas portuguesas, o destaque vai para o 'Pirata das Caraíbas', em que o protagonista não será o ator Johnny Depp mas

o ministro das Finanças, Mário Centeno - o Jack Sparrow da Ribeira do Cadoiço -, que tenta controlar os 'ataques' às finanças do país. 'Jesus sambou no Flamengo' é o nome da película que retrata a aventura do treinador Jorge Jesus no Brasil, no comando técnico do Flamengo.

Mas muitos outros episódios mediáticos serão projetados neste ecrã gigante que é a Avenida José da Costa Mealha, uma sala de cinema perto de todos os que gostam da folia carnavalesca e que irão aproveitar uma passagem por Loulé para umas miniférias.

Amigo do ambiente

Este evento continua a ter o carimbo EcoEventos que premeia o desempenho ambiental, nomeadamente pela utilização

de copos de papel 100% biodegradáveis, reutilizáveis e compostáveis, que serão distribuídos pelos bares existentes no recinto, numa clara aposta na redução do plástico no recinto.

Quem quiser encarnar da melhor forma o espírito folião e cinematográfico poderá alugar um fato de Carnaval na Loja do Carnaval que abre as portas a partir de 7 de fevereiro, na Rua 1º de Dezembro (ao lado da Estação dos Correios).

Os bilhetes para o Carnaval mantêm o valor de dois euros, tal como a componente solidária: as verbas arrecadadas serão distribuídas por instituições particulares de solidariedade social do concelho e pelas coletividades que participam nos grupos de animação do corso louletano.

ENTRE 4 E 7 DE MARÇO

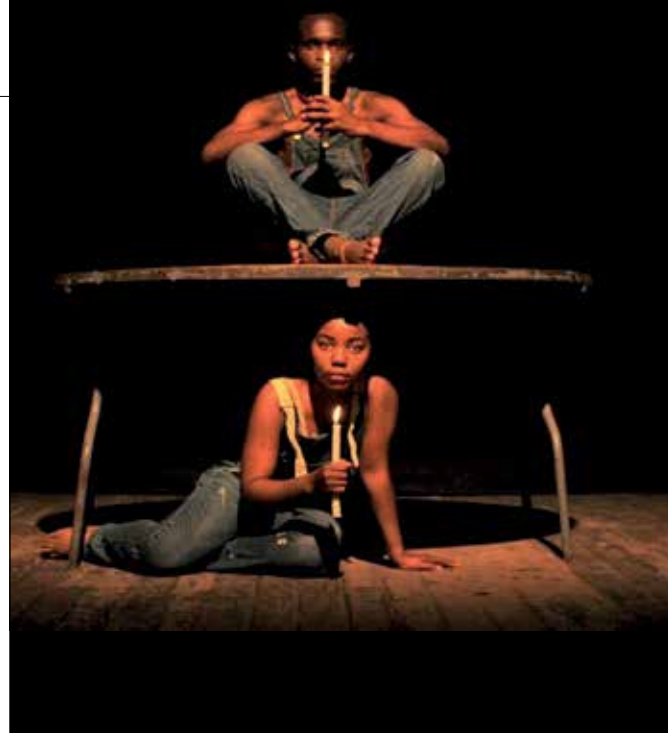
Festival de artes performativas no Cine-Teatro Louletano

Peças de teatro mostram costumes e tradições de três países com ligação a Portugal.

O Cine-Teatro Louletano é o palco principal do Tanto Mar – Festival Internacional de Artes Performativas de Loulé, que irá realizar-se entre 4 e 7 de março, numa coprodução da associação Fo-

ilha de Medronho e da Câmara Municipal de Loulé.

Além da abertura do festival, agendada para as 19h00 do dia 4, no icónico Café Calcinha, em Loulé, três peças de teatro mostram mais sobre a cultura e costumes de três países com forte ligação a Portugal.



D.R.

‘Duas sem três’, do grupo cabo-verdiano Raiz Di Polon, é o primeiro espetáculo do festival, que estará em cena no 5 de março (21h30).

No dia seguinte, à mesma hora, os angolanos Enigma Teatro apresentam ‘Casados e Cansados’. O evento fecha a 7

de março com a peça ‘Medeia Negra’ dos brasileiros Vilavox, às 21h30, e uma ‘jam session’ a partir das 23h00 no ‘The Old Town Bar’.

Os bilhetes para cada espetáculo custam cinco euros e estão à venda no Cine-Teatro Louletano.

PUB



DECISÕES E SOLUÇÕES



112m²

3

2



T3 NA PRAIA DA ROCHA

€225.000

A apenas 5 minutos a pé das praias, está inserido no 10º andar de um empreendimento turístico na Praia da Rocha, com acesso à piscina e jardim. O apartamento é composto por três quartos, um deles em suite, sala e cozinha em open space, duas casas de banho e duas varandas.



131m²

3

2



MORADIA V3 EM LAGOA

€315.000

Fantástica Moradia T3 de dois pisos inserida no condomínio privado da Urb. Quinta do Rosal, Lagoa. Composta por hall de entrada, sala de estar, cozinha, despensa, dois quartos e uma casa de banho no RC. No 1º Andar a suite principal. Acesso à piscina e campo de ténis do condomínio.

AMI: 9474

DS FARO | Avenida Calouste Gulbenkian 12, loja F | 8000-072 Faro • +351 289 099 667 • faro@decisoeseolucoes.com
DS LAGOA | Rua da Liberdade, Nº 13 | 8400-369 Lagoa • +351 282 356 496 • ag-ds.lagoa@decisoeseolucoes.com

FALTA DE MÃO DE OBRA NA REGIÃO É DIFICULDADE

Desemprego tem diminuído, mas sazonalidade continua a ser desafio

O Instituto de Emprego vê os números de desemprego a duplicar nos meses de novembro e dezembro.



D.R.

A falta de mão de obra qualificada é uma das grandes dificuldades que o Algarve tem tido nos últimos

tempos. Fatores como escassa oferta de habitação a valores acessíveis e a dificuldade de mobilidade na região colocam um entrave à deslocação de trabalhadores de outras

zonas do país, mas há medidas de incentivo que estão a ser tomadas pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), conforme avança à Algarve Vivo a diretora regional desta entidade Madalena Feu.

No entanto, nem todos os dados relacionados com o emprego são pessimistas. A diretora assinala que “na região e no país inteiro a taxa de desemprego está a baixar. No Algarve ainda nos confrontamos com o problema da sazonalidade. A verdade é que o período de atividade é hoje muito mais alargado do que foi em plena crise. Entre 2009 e 2015 estávamos restringidos a apenas três do ano com atividade e agora não é assim”, justifica.

A época baixa que fazia disparar os números do desemprego na região situava-se mais nos meses entre novembro e fevereiro. “Este ano, já notamos que se distribuiu entre novembro e dezembro, portanto estamos reduzidos a dois ou três meses de desemprego, de efetiva paragem”, conta. Os serviços do IEPF continuam a verificar, sobretudo nestes dois meses, que os números de desemprego quase que duplicam.

“Nunca vamos conseguir combater a sazonalidade na totalidade, mas podemos minimizá-la. Tem sido feito um esforço muito grande nesse sentido, com o programa cultural ‘365 Algarve’ a ser um exemplo que auxilia, porque promove, em época baixa, uma série de eventos e traz para a região outras pessoas. Estamos todos a trabalhar para minimizar a sazonalidade, o que é positivo e já se começa a notar”, destaca Madalena Feu. E acrescenta que, apesar de ser prática das empresas encerrar portas nos meses com menos atividade para

dar férias aos trabalhadores, compensar horas dos trabalhadores ou efetuar obras, os empresários já poderiam começar a estar em funcionamento. “Aos poucos vamos vendo mais empresas abertas ao longo do ano, mas, simplesmente, no verão trabalham muito e depois aproveitam esta altura do ano para parar”, argumenta.

Há, porém, o grande problema da falta de mão de obra qualificada, incluindo para trabalhar no turismo em época alta.

Tanto a região como o país têm, nalgumas áreas profissionais, dificuldades em encontrar mão de obra que queira desenvolver essa atividade. O Algarve tem que arranjar condições ou maneira de ser mais atrativo para captar pessoas quer de outras regiões, quer do estrangeiro. Só que também temos outro tipo de problemas que são quase estruturais como a habitação e os transportes”, defende.

Até lá, há que implementar incentivos de atratividade. Segundo a diretora regional, o IEPF tem estado a fazer um esforço grande nesta área, sobretudo com duas medidas em que disponibiliza apoios financeiros. É o caso da mobilidade geográfica, dentro do país, que apoia quem esteja a mais de 50 quilómetros, queira trabalhar na região e tenha um contrato de um mês no mínimo, bem como o programa ‘Regressar’, que permite a luso-descendentes que residam noutro país optar por voltar a Portugal. “É uma ajuda à instalação, desde que tenham um contrato sem termo”, esclarece. E estes programas têm vindo a ter um aumento de procura, mas Madalena Feu concluiu alerta que há ainda dificuldades de mão de obra na região.

Orçamento do Estado dá 102 milhões às autarquias algarvias

Silves é a autarquia que mais dinheiro recebe do poder central: 9,6 milhões de euros.

●●● JORGE EUSÉBIO

No total, o poder central vai transferir para as autarquias algarvias, ao longo de 2020, 102.351.606 euros. A parte de 'leão' desse valor, que está inscrito no Orçamento do Estado, é destinada às 16 câmaras da região, que vão receber 94.475.949 euros. Nos cofres das juntas de freguesia vão apenas entrar 7.875.657 euros.

No que às câmaras diz respeito, a que está no topo da lista é a de Silves, que vai contar com perto de 9,6 milhões de euros. No patamar seguinte da lista encontram-se as de Olhão (8,5 milhões) e Faro (8,4 milhões). Seguem-se Monchique (7,7 milhões), Tavira (7,6), Alcoutim e Loulé, com cerca de 7,2 milhões, cada uma. Portimão vai receber praticamente 6 milhões de euros e Albufeira e Aljezur à volta de 5 milhões, cada. São Brás de Alportel conta com 4,3 milhões e Lagos com 4 milhões.

As autarquias que menos recebem são as de Lagoa (3,8 milhões), Castro Marim (3,6),

Vila do Bispo (3,3) e como 'lanterna vermelha' aparece Vila Real de Sto. António que apenas vai ter direito a um cheque de 2,9 milhões de euros.

Quanto às juntas de freguesia, as que conseguem fatia maior são a União de Freguesias de Faro (405 mil euros) e Portimão (360 mil), enquanto Ferragudo (39 mil), Santa Luzia (37 mil) e Barão de S. Miguel (33 mil) são as que menos dinheiro vão obter.

Imobiliário garante verbas

Para muitas das câmaras algarvias, as verbas que recebem do Orçamento do Estado são apenas uma pequena gota de água no oceano do seu próprio orçamento. A 'galinha dos ovos de ouro' continua a ser o imobiliário, cujas receitas, em muitos casos, somam quase metade do total das que estão previstas para 2020.

Portimão é um desses casos. Este ano, a autarquia deverá arrecadar 23 milhões de euros de IMI, a que há a somar 10 milhões de IMT (imposto que resulta da venda de imóveis), o que perfaz 33 milhões.

Ora, tendo em conta que o orçamento municipal é de 67,6 milhões, isso significa que estas duas receitas valem 49% do total, enquanto a verba a receber do poder central não vai além de 8,8%.

Situação muito parecida é a do Município de Lagos, que deverá contar com 11,5 milhões de IMI e 16,7 de IMT, verbas que 'valem' 44% do seu orçamento.

Também muito relevante é o peso que estes impostos têm no total das receitas previstas pela câmara mais rica do Algarve, a de Loulé.

A autarquia liderada por Vítor Aleixo tem, este ano, um orçamento de praticamente 160 milhões de euros, sendo cerca

de 41% da verba proveniente do IMI (28,1 milhões) e IMT (37,7 milhões).

É claro que o eldorado imobiliário não chega a todos os municípios. Por exemplo, o de Alcoutim só deverá faturar 177 mil euros de IMI e 240 mil de IMT, enquanto Monchique vai receber um pouco mais, mas nenhuma das rubricas atingirá o milhão. O IMI deverá render 600 mil euros e o IMT 550 mil.

D.R.



O OE tem cada vez menos peso nos orçamentos das autarquias

COMBATE À SECA OBRIGA A TOMADA DE MEDIDAS NO ALGARVE

Nova barragem ou dessalinização serão apostas

Ministro do Ambiente, João Matos Fernandes, levantou, em Loulé, as duas possibilidades para aumentar a capacidade de reserva de água.

Ainda que seja fundamental “o uso mais eficiente da água”, serão também necessários “alguns empreendimentos que possam aumentar a disponibilidade da reserva de água, que poderão passar pela criação de uma barragem ou pela aposta na dessalinização”, referiu o ministro do Ambiente, João Matos Fernandes, durante a VI Reunião do Conselho Local de Acompanhamento da Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, realizada a 3 de fevereiro em Loulé.

Ao longo do dia, vários especialistas passaram pelo palco do Cineteatro para trazer o conhecimento técnico sobre esta matéria, apresentando

estudos, perspetivando cenários ou criando soluções para mitigar o impacto das alterações climáticas.

O ministro respondeu a questões levantadas pelo presidente da Câmara Municipal de Loulé, Vítor Aleixo, relativamente aos problemas de seca que afetam a região algarvia e à subida do nível médio das águas do mar.

Segundo o autarca, seria pertinente que as verbas arrecadadas com a taxa turística pudessem reverter para um Fundo Ambiental Municipal – a utilizar em situações de crise, aquando de devastações resultantes dos fenómenos extremos, tendo João Matos Fernandes considerado que a criação deste Fundo, “à escala municipal ou intermunicipal, faz todo o sentido”.

Loulé é exemplo

A eficiência hídrica tem sido uma das áreas em que o Município de Loulé se tem focado, seja através de campanhas de sensibilização para a redução do consumo de água, seja em ações concertadas em parceria com as empresas municipais ou até com a criação de um Gabinete para a Eficiência Hídrica, uma unidade orgânica que está a trabalhar “num Plano ambicioso para o combate às perdas através da renovação das redes e introdução da inteligência e tecnologia”.

Loulé foi também um dos primeiros municípios portugueses a despertar para a questão das alterações climáticas, com a integração, há cinco anos, do projeto ClimAdapt.

“Planos, ações, decisões de investimentos futuros uma

vez plasmados em documentos são para valer como verdadeiros Pactos de Regime que irão muito além dos ciclos políticos eleitorais”, afirmou Vítor Aleixo, que apelou às gerações mais jovens para fazerem parte ativa neste processo: “Não receiem envolver-se. Tomem parte!”.

Nuno Lacasta, presidente da Agência Portuguesa do Ambiente, falou da criação de um Roteiro Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas, das verbas canalizadas para esta matéria e das decisões futuras a serem tomadas.

Vítor Aleixo encerrou este evento, apelando à envolvimento de todos para a ação climática e afirmando uma vez mais a vontade e disponibilidade do município para o estabelecimento de sinergias, numa causa de tanta emergência.



FOTOS: D.R.



O ministro do Ambiente revelou preocupação com a seca

Cantinho da Ciência



O Algarve continua a destacar-se como polo científico

JOÃO LOURENÇO MONTEIRO
BIÓLOGO

O Camarão

O Algarve tem-se destacado ao nível da investigação científica nos últimos meses. Ainda em 2019, uma equipa de investigadores do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, da Universidade do Algarve e da Universidade de Aveiro publicou um artigo na revista 'Marine Biodiversity' onde descreveu uma nova espécie de crustáceo, semelhante a um pequeno camarão, para a área da Ria Formosa, à qual foi dado o nome de 'Apseudopsis formosus'. Este trabalho foi o resultado de anos de amostragens, identificação e investigação ecológica.

O Trigo

Em janeiro, Hugo Oliveira, investigador do Centro Interdisciplinar de Arqueologia e Evolução do Comportamento Humano da Universidade do Algarve, juntamente com uma equipa de investigadores da Universidade de Manchester, publicou na revista científica 'PLOS ONE' um artigo que ajuda a compreender as origens evolutivas do trigo.

A espécie em estudo é o Farro, um antepassado do atual trigo, que até ao início do século passado era cultivada em Portugal. Recuando ainda mais no tempo, milhares de anos para o passado, esta espécie estava associada ao período da história humana que corresponde à passagem do período dos caçadores-recoletores para os agricultores, mas cuja origem geográfica era desconhecida. Para esclarecer esta questão, este grupo de cientistas analisou a genética de 189 variedades domesticadas de Farro, de trigo-duro e do ancestral selvagem. Segundo a nota de imprensa, os cientistas "propõem que variedades de Farro selvagens, cultivadas por humanos mas ainda não domesticadas, propagaram-se desde o sul do Levante até ao sudeste da Turquia, onde se terá misturado com uma população locais de Farros selvagem produzindo a primeira variedade domesticada", demonstrando também a existência de uma história evolutiva que não é muito diferente da de outros cereais.

As Alterações Climáticas

No final de janeiro, a Universidade do Algarve, em Faro, acolheu mais de 250 cientistas, oriundos de 60 países, especialistas em alterações climáticas para elaborarem um relatório, destinado aos governos, com uma avaliação sobre os impactos que as mudanças climáticas terão não só nos ecossistemas como nas atividades humanas e apresentação de propostas para gestão dos riscos associados ao clima. Este relatório, organizado pelo IPCC, uma entidade da Organização das Nações Unidas, estará pronto no próximo ano.

É A PRINCIPAL FONTE DE GORDURA PARA O ORGANISMO

Consumo regular de azeite tem efeitos anti-inflamatórios

A dieta Mediterrânica é considerada um dos padrões alimentares mais saudável do mundo. Os seus efeitos benéficos para a saúde humana têm vindo a ser estudados nas últimas décadas, em particular o seu papel na inflamação, nas doenças cardiovasculares e na diabetes tipo 2.

Um estudo de revisão sistemática, publicado na revista científica 'Nutrition' por investigadores do Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, mostra agora que o consumo regular de azeite tem um efeito anti-inflamatório comprovado. Segundo os autores, o azeite é um dos componentes nutricionais essenciais da dieta Mediterrânica, constituindo a principal fonte de gordura para o organismo humano. O seu efeito na redução dos níveis de marcadores inflamatórios considerados no estudo é significativo, embora sejam ainda necessários mais estudos para se compreender melhor este efeito, sobretudo em comparação com outros tipos de gorduras.

O conceito de dieta Mediterrânica surgiu quando o investigador norte-americano Ancel Keys estudava a influência das dietas na saúde humana, em particular a relação

entre o consumo de gorduras e as doenças cardiovasculares. Num trabalho que ficou conhecido como 'Estudo dos Sete Países', Ancel Keys observou que ocorriam mais mortes devido a doença coronária em países como os Estados Unidos ou naqueles que se situavam no Norte da Europa do que em países no Sul da Europa. A sua hipótese era de que tal fenómeno se devia ao tipo de gordura que era consumida pelas populações: gordura saturada nos dois primeiros casos e gordura insaturada no último caso. Sendo o azeite a principal fonte de gordura insaturada, o investigador norte-americano considerou então que o padrão alimentar dos países do Mediterrâneo era, de facto, mais saudável.

Distinguida em 2010, pela UNESCO, Património Cultural Imaterial da Humanidade, a dieta Mediterrânica inclui, para além do azeite, um consumo elevado de água, fruta, frutos secos, vegetais, leguminosas, cereais pouco refinados, ou ainda de especia-

rias e ervas aromáticas (em detrimento do sal). Inclui também um consumo moderado de produtos lácteos (principalmente queijo e iogurte), peixe, carne branca e vinho tinto, e um consumo reduzido de carne vermelha e alimentos processados.

**Instituto de Saúde Ambiental
da Faculdade de Medicina
da Universidade de Lisboa
Ciência na Imprensa Regional
Ciência Viva**



Inter***marchê***



**A MELHOR QUALIDADE
OS MELHORES PREÇOS**

**TEMOS OS MELHORES
FRESCOS!**



**Lagoa (Carvoeiro) - Estrada de Carvoeiro
Alporchinhos - Estrada de Armação de Pêra
Lagoa - Junto aos Bombeiros . Monchique
Messines . Portimão . Praia da Rocha (nova loja)**



Lagoa

Mergulhe
à sua descoberta.

Hold your breath
and dive in.



Lagoa DO ALGARVE

WWW.CM-LAGOA.PT

MUNICIPIO.LAGOA

WELCOME TO LAGOA - ALGARVE